

Reuna

REUNA, Belo Horizonte, Brasil, v.18, n. 3, Jul. – Set., 2013.

EDITORIAL

No terceiro número de 2013, são apresentados 8 artigos, com a preocupação de divulgar o que tem sido produzido na área de Ciências Gerenciais, contribuir com temas que possam suscitar novas pesquisas e ampliar o conhecimento na área.

O primeiro artigo “A Economia dos Custos de Transação e a Visão Baseada em Recursos: aproximações teóricas” busca compreender o comportamento da firma a partir das abordagens provenientes da nova economia institucional e da visão baseada em recursos, por entender que tais abordagens ofereçam um quadro analítico conceitual capaz de explicar as diferenças entre as firmas e os fatores que determinam o sucesso em um mercado competitivo. Trata-se de um trabalho elaborado por Simone Campos.

Em seguida, Cláudio Carvalho, Isabel Costa e Roberto Pimenta apresentam o segundo artigo “A Percepção de Servidores Públicos sobre a Aproximação da Aposentadoria: o caso PRODERJ” que identifica a percepção de 16 funcionários do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Rio de Janeiro - PRODERJ, acerca da aposentadoria, todos em situação de pré-aposentadoria nos próximos cinco anos. Tal resultado poderá ser utilizado para orientar programas de preparação para a aposentadoria e demais ações de gestão de pessoas voltadas aos funcionários do PRODERJ e outras Autarquias.

Marco Aurélio Bouzada, no terceiro artigo “O Impacto da Estratégia de Centralização de Estoque: uma análise em um laboratório de logística” investiga se empresas que descentralizam seus estoques apresentam custos de transporte menores, tem níveis de serviço melhores e custos de operação e estocagem mais altos, como prega a teoria (BALLOU, 1993; LEAL, 1995; BOWERSOX; CLOSS, 1996). Para testar a questão de pesquisa, o autor realizou cinco análises de correlação, considerando as empresas de cinco turmas de graduação e pós-graduação que participaram do jogo. Cada análise tentou correlacionar a quantidade de centros de distribuição (CD) da empresa com: (i) o seu custo operacional; (ii) o seu custo de estocagem; (iii) o seu custo de transportes; (iv) o seu nível de serviço logístico; e (v) o seu desempenho final no jogo. Os resultados mostraram apenas o custo de transportes sendo influenciado moderadamente pela quantidade de CDs, conforme as conclusões teóricas encontradas na literatura

Já no próximo artigo “O Google É meu Pastor e Nada me Faltarà: a poderosa ciber-vigilância advinda da internet”, Newton Paim baseia-se nas premissas das teorias de

poder, em especial a de Foucault, para examinar a ameaça da vigilância sobre dados embutida nos web-mecanismos de busca que invadem a privacidade dos usuários de Internet. Os resultados apontam como a apropriação de dados nas atividades *on-line* contribui para a criação de um olhar penetrante de ciber-vigilância. Existem interesses que vão além daqueles meramente comerciais, propiciando um crescente ambiente de insegurança e de controle social disciplinar exercido sobre os cidadãos com destaque para os desafios que estes enfrentam ao se darem conta de que estão sendo monitorados.

O quinto artigo “Avaliação do Ciclo de Vida (ACV): análise da produção acadêmica em eventos brasileiros QUALIS Administração no período 2000-2010” teve como objetivo investigar o perfil das pesquisas e a evolução do tema Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), as abordagens metodológicas, as características de autoria e a participação das IESs em eventos nacionais da área de Administração. Apoiando-se na quantidade de artigos publicados, os autores Mário Santos, Maria Tereza Souza e Cláudia Teixeira verificaram que os estudos do tema ACV ainda não estão sendo desenvolvidos em pesquisas acadêmicas na área de Administração no Brasil.

No sexto artigo “Do controle ao comprometimento: uma análise da gestão estratégica de pessoas em empresas prestadoras de serviços de grande porte”, os autores Silvio Stefano, Ednéia Lopes e Sandra Andrade analisaram as estratégias de gestão de pessoas utilizadas por três empresas prestadoras de serviços de grande porte no interior do Paraná. Os resultados apontaram que as organizações apresentam tendência a desenvolver políticas e práticas mais voltadas para comprometimento do que para o controle.

A seguir, Luana Farias e José Célio Andrade apresentam o artigo “Evidenciação Ambiental para o Enfrentamento das Mudanças Climáticas: as respostas das empresas participantes do *Carbon Disclosure Project*” que analisou as principais respostas anunciadas pelas empresas brasileiras participantes do *Carbon Disclosure Project* (CDP). As pesquisas bibliográfica e documental apontaram que: 1) a evidenciação ambiental ainda não é uma prática da maioria das empresas signatárias do CDP; 2) o tema das mudanças climáticas está sendo tratado principalmente no âmbito dos conselhos administrativos ou órgãos executivos das empresas estudadas; 3) os riscos físicos são mais percebidos pelas empresas estudadas do que os riscos regulatórios ou de mercado; 4) as oportunidades mais vislumbradas pelas empresas brasileiras estão relacionadas à participação no mercado de crédito de carbono, sobretudo no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL); 5) as ações de estratégias gerenciais mais citadas pelas empresas estão relacionadas à realização de inventário de emissão de Gases de Efeito Estufa - GEE e iniciativas visando à redução de GEE através de tecnologias de sequestro de carbono; 6) a metodologia mais utilizada pelas empresas para contabilização e realização de inventário de GEE foi o padrão *GHG Protocol*.

Finalizando a edição de Julho – Setembro, encontra-se o artigo “Cultura e Formação de Recursos: reflexões a partir de um caso da vitivinicultura fina brasileira” elaborado

por Ricardo Favoreto, Saulo Vieira e Tiago Ferreira. As reflexões apontaram que olhar a formação da base de recursos como processo cultural contribui para a elucidação do fenômeno sob dois aspectos teóricos principais: primeiro, imprime-se à RBV um entender processual, do que são carecedores os estudos existentes; segundo, alarga a visão de cultura que geralmente se pratica na RBV para se considerá-la não apenas fonte de vantagem competitiva, mas também, e talvez especialmente, contexto de formação de um dos elementos-chave da teoria da estratégia: recursos estratégicos.

Boa leitura!

Mário Teixeira Reis Neto
Editor
Centro Universitário UNA – Belo Horizonte